

NORTE CONJUNTURA

4º Trimestre 2010

| | |
|----------------------------|----|
| Enquadramento Nacional | 01 |
| Mercado de Trabalho | 02 |
| Desemprego Registado | 07 |
| Endividamento das Empresas | 07 |
| Comércio Internacional | 08 |
| Indústrias Tradicionais | 11 |
| Construção e Habitação | 13 |
| Turismo | 15 |
| Preços no Consumo | 15 |
| Monitorização do QREN | 17 |
| Fontes e Notas | 18 |

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

➤ No 4º trimestre de 2010, o PIB português cresceu 1,2% em volume, em termos homólogos (em ligeira desaceleração face ao trimestre anterior), sendo impulsionado sobretudo pela procura externa líquida.

➤ As exportações da Região do Norte terão aumentado, em valor, cerca de 14,5%, em termos homólogos, no 4º trimestre, com o sector eléctrico mais uma vez a dar o principal contributo para este aumento.

➤ Impulsionada pelas exportações, a indústria do Norte atravessa um período de crescimento. A compra de inputs destinados à indústria foi a principal causa do crescimento das importações da Região do Norte no 4º trimestre. O emprego no sector transformador cresceu, em termos homólogos, 4,1%, ao fim de mais de três anos com tendência negativa.



➤ O emprego total, porém, mantém-se em queda na Região do Norte (-1,1%, em termos homólogos). A taxa de desemprego foi de 12,7% (meio ponto percentual abaixo do trimestre anterior, mas oito décimas acima do período homólogo de 2009).

➤ De entre os sectores tradicionais, merece destaque o calçado, que no 4º trimestre assegurou crescimentos homólogos muito expressivos das exportações a partir do Norte (17,2%) e dos índices de produção (9,1%), de volume de negócios (15,7%) e mesmo de emprego (2,5%).

➤ Durante o 4º trimestre de 2010, cresceu em 13,6% o volume de investimento associado aos projectos já aprovados no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2 - "O Novo Norte").

| Indicadores (Região do Norte) | 2010 4º trim. | Valores de Referência | |
|---|------------------|-----------------------|------------------|
| | | 2010 3º trim. | 2009 4º trim. |
| Emprego (v.h.) | -1,1 % | -0,4 % | -3,1 % |
| Taxa de desemprego | 12,7 % | 13,2 % | 11,9 % |
| Salário médio (v.h. real) | -3,7 % | -1,3 % | 4,7 % |
| Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.) | 2,6 % | 2,7 % | 2,8 % |
| Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido | 5,0 % | 4,9 % | 4,3 % |
| Exportações (v.h.) | 14,5 % | 13,5 % | -14,8 % |
| Licenças de construção (v.h.) | -1,9 % | -3,9 % | -14,7 % |
| Turismo: dormidas (v.h.) | 0,0 % (*) | 1,3 % | 4,9 % |
| Turismo: proveitos totais (v.h.) | 2,8 % (*) | 4,3 % | 0,7 % |
| Preços no consumidor (v.h.) | 2,3 % | 1,8 % | -0,8 % |

(*) - var. homóloga para o bimestre Outubro-Novembro de 2010

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 4º trimestre de 2010, o Produto Interno Bruto português (PIB) cresceu, em termos reais, 1,2% face ao período homólogo de 2009. Trata-se do menor crescimento registado, em termos homólogos, ao longo de 2010, desacelerando duas décimas de ponto percentual (p.p.) face ao resultado do trimestre anterior. Em comparação com o 3º trimestre de 2010, o PIB diminuiu 0,3% (dados corrigidos da sazonalidade). No total do ano de 2010, o PIB cresceu 1,4% em volume, após ter estagnado em 2008 e diminuído 2,5% em 2009.

Em termos homólogos, o principal contributo para o crescimento do PIB no 4º trimestre de 2010 foi dado pela procura externa líquida, que por si só justificou um crescimento de 0,7% do PIB. No entanto, foi também o comportamento da procura externa líquida que explicou a

desaceleração registada face ao trimestre anterior, uma vez que as exportações cresceram 8,1% em volume (contra 8,6% no trimestre anterior) e o crescimento das importações acelerou para 4,5% (que compara com 1,6% no trimestre anterior). Esta aceleração das importações foi fortemente influenciada pela compra de equipamento militar, tal como já sucedera no 2º trimestre de 2010.

Na procura interna, destacou-se o consumo público, com um crescimento homólogo de 4,6% no 4º trimestre, traduzindo em grande medida a já referida importação de equipamento militar. Por seu turno, o consumo privado cresceu, em volume, 0,9% face ao trimestre homólogo, em clara desaceleração (1,6% no trimestre precedente).

MERCADO DE TRABALHO

No 4º trimestre de 2010, o emprego na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma diminuição de 1,1% (equivalente a menos 19 mil indivíduos empregados). Este resultado marca um agravamento da tendência negativa do emprego (face ao valor de -0,4%, em termos homólogos, no 3º trimestre), interrompendo um período de um ano ao longo do qual o emprego na Região do Norte vinha registando quedas cada vez menos acentuadas. A taxa de emprego dos 15 aos 64 anos (63,2%) manteve-se num nível historicamente baixo, semelhante ao observado na Região do Norte desde há mais de um ano.

O ramo de actividade que mais contribuiu para a diminuição do emprego regional no 4º trimestre, face ao trimestre homólogo de 2009, foi o sector primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) com aproximadamente menos 23 mil indivíduos empregados (equivalente a -10,8%). Perdas avultadas surgem também na construção (menos 15 mil empregados, ou -8,0%), nas actividades de consultadoria, técnicas e científicas (menos 10 mil indivíduos empregados, representado uma quebra de 16,6%) e ainda o ramo administração pública, defesa e segurança social obrigatória (menos 9 mil empregados, equivalentes a -13,1%).

Quanto ao investimento, mantém-se em queda, mas atenuando a tendência: -5,5% no 4º trimestre, em termos homólogos, valor que compara com um registo de -8,2% no trimestre precedente.

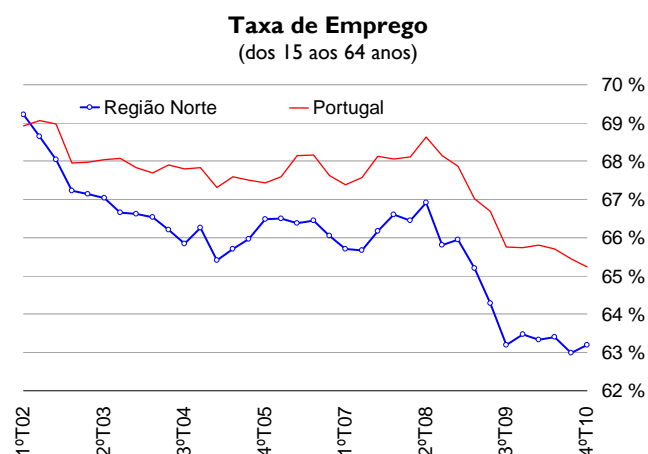
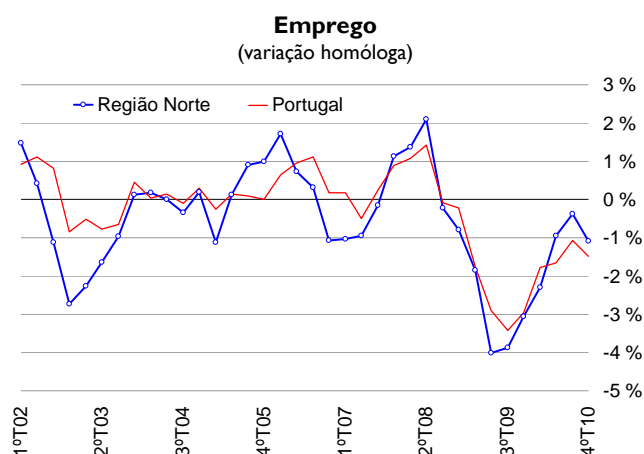
A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se, no 4º trimestre de 2010, em 11,1% (duas décimas de p.p. acima do valor do 3º trimestre). Em média anual, a taxa de desemprego atingiu 10,8% em 2010 (contra 9,5% em 2009).

A inflação observada no consumo foi de 2,4% na média do 4º trimestre (contra 1,9% no trimestre anterior). Em termos médios anuais, a inflação no consumo foi de 1,4% em 2010 (tinha sido negativa, de -0,8%, em 2009).

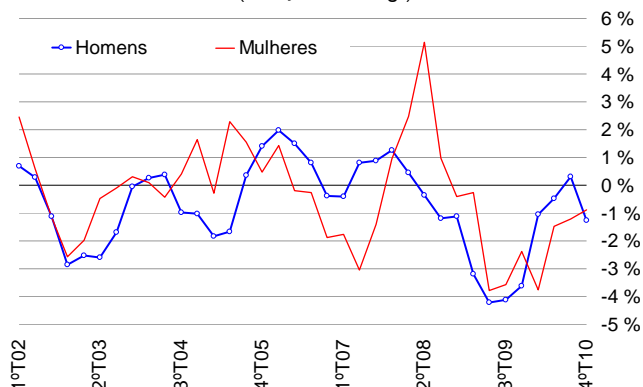
A indústria transformadora merece destaque pela circunstância de, ao cabo de mais de três anos com tendência negativa, ter voltado a registar, em termos homólogos, um crescimento do emprego na Região do Norte. No 4º trimestre de 2010, na Região Norte, trabalhavam no sector transformador aproximadamente mais 17 mil indivíduos do que um ano antes (+4,1%). Também com tendência positiva do emprego, há ainda a referir, na Região do Norte, a saúde e apoio social (com mais cerca de 10 mil empregados do que no trimestre homólogo, representando +9,5%) e a educação (+7 mil empregados, ou +5,4%).

O decréscimo do emprego regional voltou a ser explicado, em termos líquidos, exclusivamente pela evolução do número de trabalhadores empregados cuja escolaridade não ultrapassa o 3º ciclo do ensino básico (-5,5%, em termos homólogos), enquanto continua a aumentar o emprego dos indivíduos com ensino secundário (+15,4% em termos homólogos) e com habilitação superior (+4,4%).

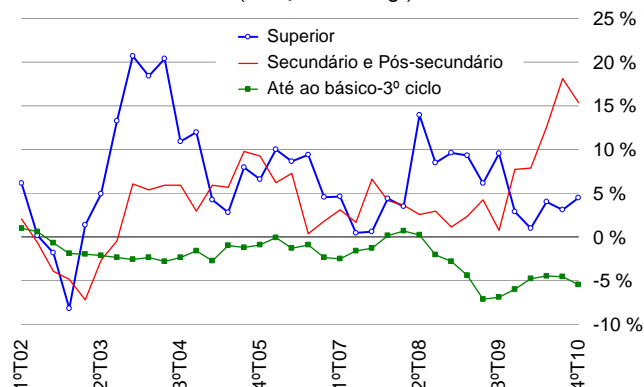
No 4º trimestre de 2010, o emprego por conta de outrem na Região do Norte voltou, tal como nos dois trimestres precedentes, a exibir uma tendência positiva (+1,9%, face ao trimestre homólogo), enquanto o emprego por conta própria se manteve em queda (-10,4%).



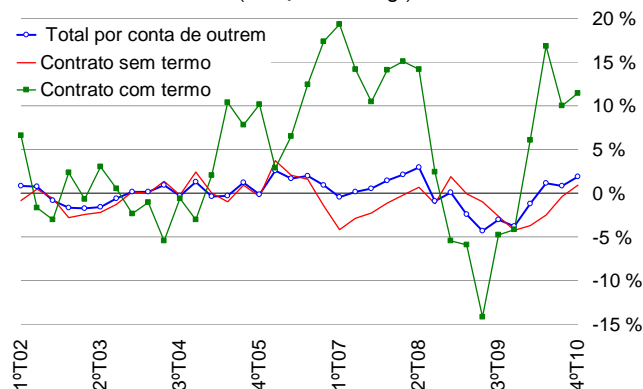
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



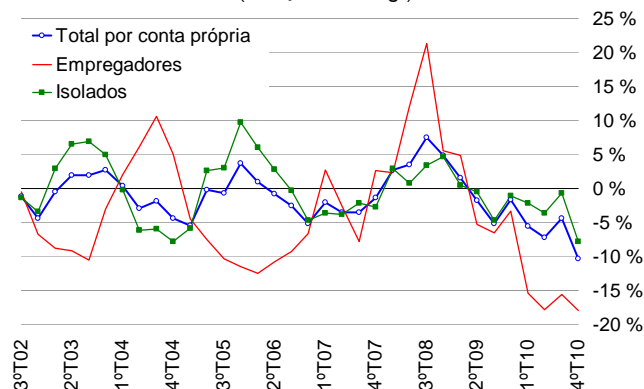
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



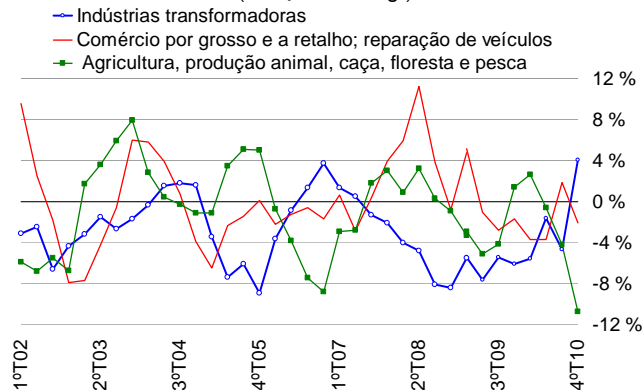
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



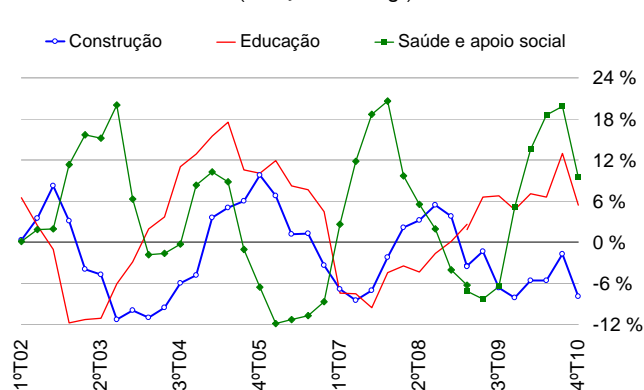
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



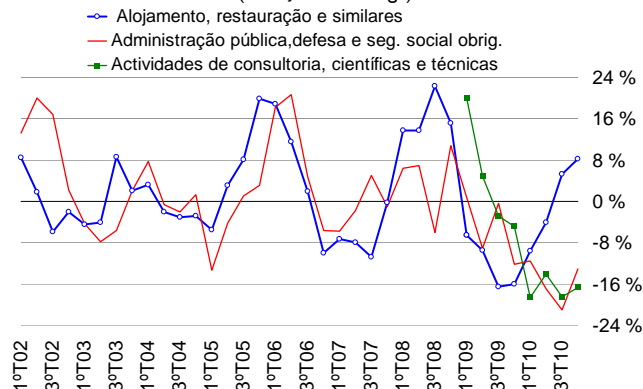
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



| EMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|------------------------------|----------------|-------|------------|--------|--------|--------|-------|
| | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4T.10 |
| Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal | % | 66,3 | 65,6 | 65,7 | 65,8 | 65,7 | 65,5 | 65,2 |
| | | - Região Norte | 64,0 | 63,2 | 63,5 | 63,3 | 63,4 | 63,0 |
| Emprego - Portugal | vh (%) | -2,8 | -1,5 | -3,0 | -1,8 | -1,7 | -1,1 | -1,5 |
| | | - Região Norte | -3,2 | -1,2 | -3,1 | -2,3 | -0,9 | -0,4 |
| Emprego na Região Norte | | | | | | | | |
| Homens | vh (%) | -3,8 | -0,6 | -3,6 | -1,0 | -0,5 | 0,3 | -1,3 |
| Mulheres | | -2,5 | -1,9 | -2,4 | -3,8 | -1,5 | -1,2 | -0,9 |
| Empregados por conta de outrem | vh (%) | -3,4 | 0,7 | -3,8 | -1,2 | 1,1 | 0,9 | 1,9 |
| contrato sem termo | | -2,0 | -1,4 | -4,3 | -3,7 | -2,5 | -0,4 | 0,9 |
| contrato com termo | | -7,4 | 11,0 | -4,2 | 6,1 | 16,8 | 10,0 | 11,4 |
| Empregados por conta própria | | -1,8 | -6,9 | -1,7 | -5,6 | -7,2 | -4,5 | -10,4 |
| Empregadores | vh (%) | -2,7 | -16,7 | -3,3 | -15,5 | -17,9 | -15,6 | -17,9 |
| Isolados | | -1,5 | -3,6 | -1,1 | -2,2 | -3,7 | -0,7 | -7,9 |
| por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca | vh (%) ver Nota | -2,8 | -3,4 | 1,4 | 2,6 | -0,6 | -4,2 | -10,8 |
| Indústrias transformadoras | | -6,2 | -2,0 | -6,1 | -5,6 | -1,7 | -4,7 | 4,1 |
| Construção | | -5,0 | -5,3 | -8,2 | -5,6 | -5,6 | -1,8 | -8,0 |
| Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos | | -0,1 | -2,0 | -1,7 | -3,7 | -3,7 | 1,8 | -2,1 |
| Transportes e armazenagem | | 11,2 | 2,4 | 9,1 | 10,8 | 4,5 | 2,5 | -7,0 |
| Alojamento, restauração e similares | | -12,2 | -0,3 | -16,1 | -9,6 | -4,1 | 5,3 | 8,2 |
| Actividades de informação e comunicação | | 1,8 | -3,5 | 5,4 | -2,8 | 11,5 | -21,2 | -0,6 |
| Actividades financeiras e de seguros | | -12,4 | 11,8 | -19,5 | -1,9 | 8,4 | 17,9 | 25,1 |
| Actividades de consultoria, científicas e técnicas | | 3,7 | -17,0 | -4,8 | -18,6 | -14,1 | -18,5 | -16,6 |
| Actividades administrativas e dos serviços de apoio | | 8,4 | 14,5 | 25,8 | 20,2 | 15,4 | 12,0 | 11,6 |
| Administração pública, defesa e seg. social obrig. | vh (%) | -5,4 | -15,6 | -12,1 | -11,6 | -16,9 | -21,1 | -13,1 |
| Educação | | 4,9 | 7,9 | 4,7 | 7,0 | 6,6 | 13,0 | 5,4 |
| Saúde e apoio social | | -4,3 | 15,3 | 5,1 | 13,6 | 18,6 | 19,8 | 9,5 |
| Famílias empregadoras; organismos internacionais | | -12,3 | -7,0 | -14,7 | -10,2 | -14,8 | 0,0 | -2,0 |
| por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo | vh (%) | -6,1 | -4,8 | -6,0 | -4,8 | -4,4 | -4,6 | -5,5 |
| Secundário e Pós-secundário | | 3,8 | 13,5 | 7,7 | 7,9 | 12,6 | 18,1 | 15,4 |
| Superior | | 6,9 | 3,1 | 2,9 | 1,0 | 4,0 | 3,1 | 4,4 |
| Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) | % | 10,6 | 11,0 | 11,0 | 11,1 | 11,3 | 10,7 | 11,1 |

Nota: As variações homólogas do emprego por ramos de actividade são aqui apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" dos ramos de actividade entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 4º trimestre de 2010, a taxa de desemprego na Região do Norte fixou-se em 12,7%, descendo meio ponto percentual em relação ao 3º trimestre e, deste modo, corrigindo parcialmente o forte agravamento que então tinha sido registado (recorde-se que entre o 2º e o 3º trimestres este indicador tinha aumentado em um ponto percentual). Esta trajectória é inteiramente explicada pela taxa de desemprego feminina, a qual subiu de 14,4% para 16,3% entre o 2º e o 3º trimestres, para depois, no 4º trimestre de 2010, descer novamente para 14,5%. No mesmo período, a taxa de desemprego masculina na Região do Norte cresceu sempre, primeiro de 10,3% para 10,5% e depois para 11,1%. A nível nacional, a taxa de desemprego manteve uma tendência de subida consistente, fixando-se em 11,1% no 4º trimestre de 2010.

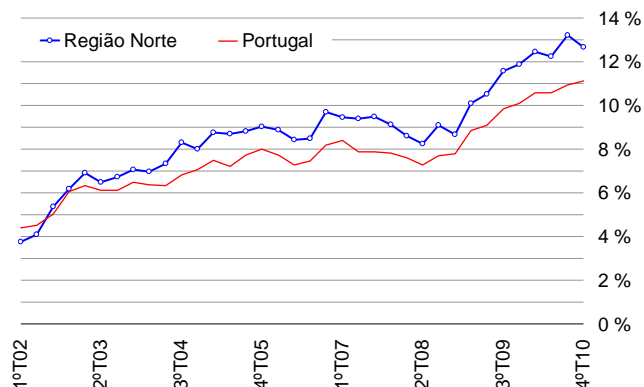
Entre os jovens (15-24 anos) da Região do Norte, a taxa de desemprego fixou-se, no 4º trimestre, em 25,3% (novo máximo). Este valor indica que por cada três jovens empregados, existia um que queria trabalhar mas não encontrava emprego.

Por níveis de instrução, há a registar, na Região do Norte, novo máximo da taxa de desemprego entre os indivíduos com habilitações ao nível do ensino secundário (14,7%), bem como um agravamento entre os licenciados (9,4% no 4º trimestre, que compara com 9,2% no 3º trimestre e com 8,1% no trimestre homólogo de 2009). Entre os indivíduos com instrução ao nível do ensino básico (ou inferior), a taxa de desemprego situava-se, no 4º trimestre, em 12,9%.

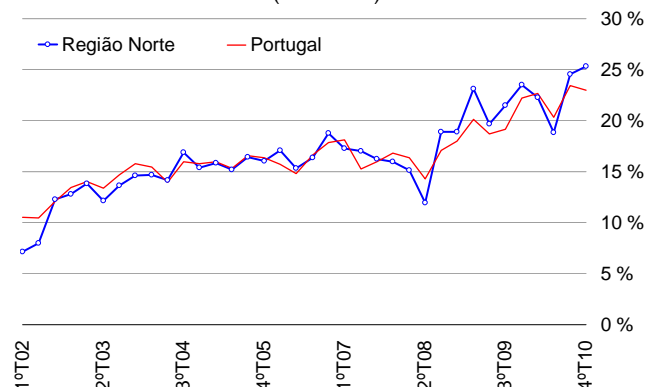
A taxa de desemprego baseia-se na população desempregada estimada pelo INE, que no 4º trimestre era, na Região do Norte, de cerca de 251 mil pessoas (+6,5% face ao trimestre homólogo de 2009). De acordo com o IEFP, o desemprego registado (desempregados inscritos nos Centros de Emprego) contabilizava cerca de 238 mil indivíduos na média do 4º trimestre (+3,9% face ao período homólogo).

O valor médio anual da taxa de desemprego em 2010 foi de 12,6% na Região do Norte (face a 11,0% em 2009) e de 10,8% para Portugal (9,5% em 2009).

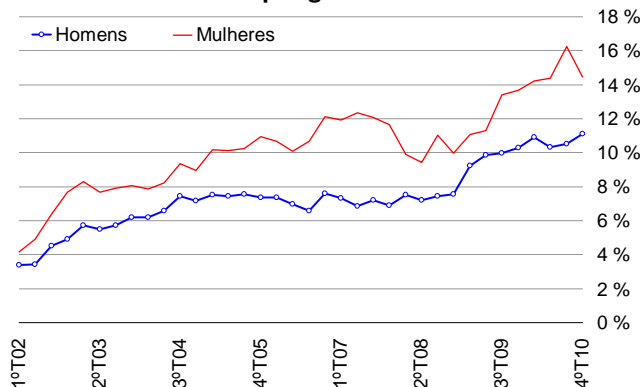
Taxa de Desemprego



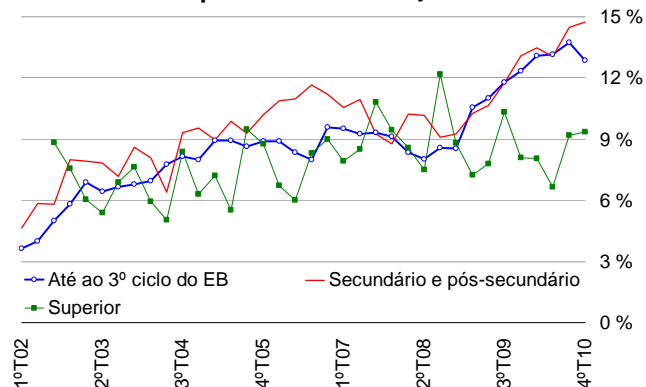
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



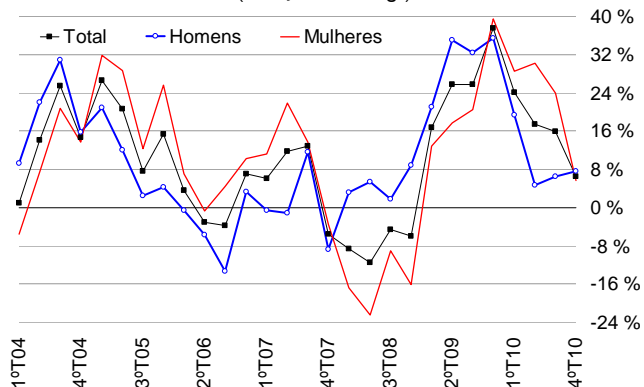
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



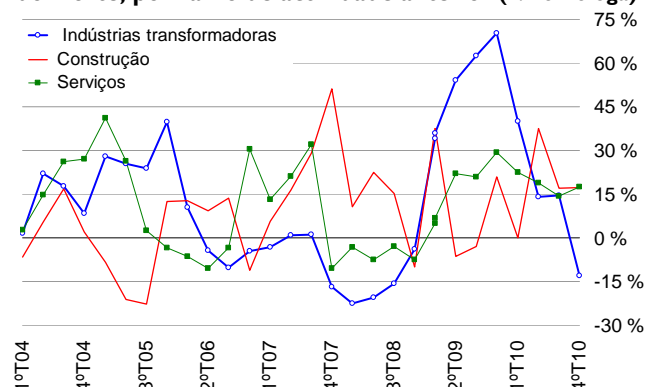
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



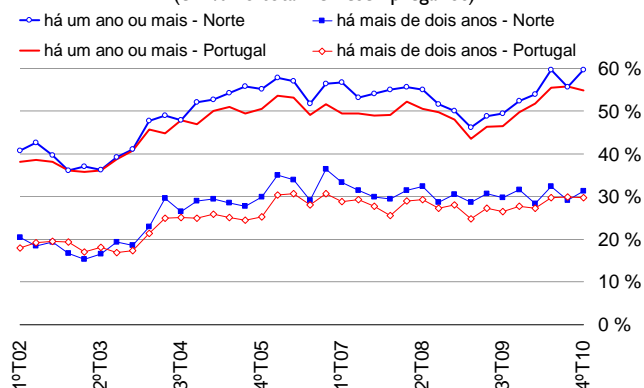
Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



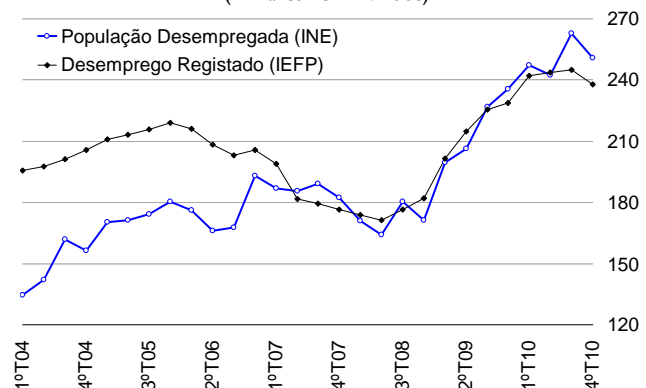
Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



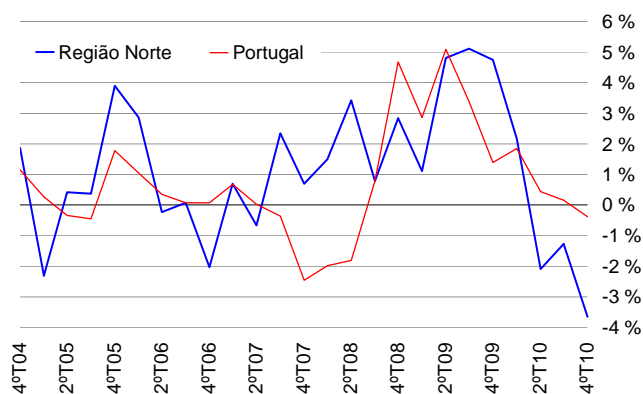
| DESEMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|----------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 |
| Taxa de Desemprego | | | | | | | | |
| Portugal | % | 9,5 | 10,8 | 10,1 | 10,6 | 10,6 | 10,9 | 11,1 |
| Região Norte | | 11,0 | 12,6 | 11,9 | 12,5 | 12,2 | 13,2 | 12,7 |
| Homens | | 9,8 | 10,7 | 10,3 | 10,9 | 10,3 | 10,5 | 11,1 |
| Mulheres | | 12,4 | 14,8 | 13,7 | 14,2 | 14,4 | 16,3 | 14,5 |
| População desempregada da Região Norte (INE) | | | | | | | | |
| Total | milhares | 217,0 | 250,9 | 235,5 | 247,4 | 242,5 | 262,8 | 250,9 |
| Total | vh(%) | 26,4 | 15,6 | 37,5 | 24,1 | 17,4 | 15,9 | 6,5 |
| Homens | | 30,9 | 9,3 | 35,4 | 19,4 | 4,7 | 6,4 | 7,5 |
| Mulheres | | 22,6 | 21,3 | 39,4 | 28,5 | 30,2 | 24,0 | 5,7 |
| Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos) | % | 21,9 | 22,7 | 23,5 | 22,3 | 18,8 | 24,6 | 25,3 |
| Desemprego de Longa Duração | | | | | | | | |
| Proporção de desempregados há 1 ano ou mais | % | 49,4 | 57,2 | 52,4 | 54,0 | 59,6 | 55,7 | 59,7 |
| Proporção de desempregados há mais de 2 anos | | 30,3 | 30,3 | 31,7 | 28,4 | 32,3 | 29,1 | 31,3 |
| Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | 55,9 | 12,0 | 70,2 | 39,9 | 14,0 | 14,5 | -12,8 |
| Construção | | 10,8 | 16,8 | 20,8 | 0,0 | 37,4 | 17,1 | 17,2 |
| Serviços | | 19,6 | 18,1 | 29,3 | 22,6 | 18,8 | 14,3 | 17,5 |
| Desemprego registado na Região Norte (IEFP) | milhares | 217,7 | 242,1 | 228,8 | 242,0 | 243,6 | 244,8 | 237,8 |

No 4º trimestre, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou, na Região do Norte, nova aceleração, crescendo 3,9% em termos homólogos (que compara com 1,1% no trimestre anterior).

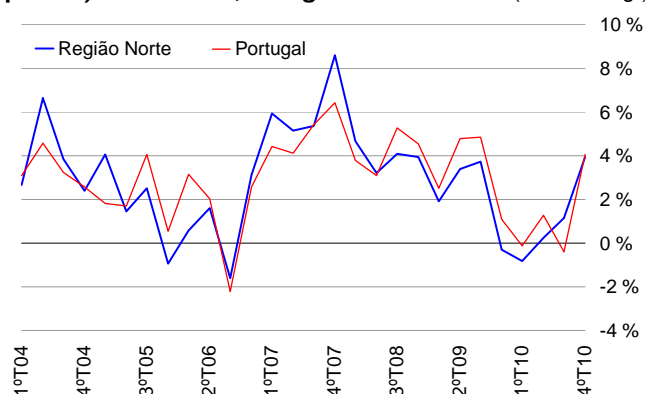
O salário médio praticado na Região do Norte no 4º trimestre de 2010 (709 €) observou uma variação real

negativa da ordem de 3,7% face ao período homólogo. Esta queda do salário real decorre de uma descida do salário médio nominal (-1,5% em termos homólogos), e de uma aceleração da inflação (para 2,3%, em termos homólogos, na média do trimestre).

Salário Real Médio
(variação homóloga real)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)



| CUSTO DA MÃO-DE-OBRA | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|-------------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem) | | | | | | | | |
| Portugal | Euros | 764 | 778 | 770 | 773 | 777 | 777 | 785 |
| Região Norte | | 710 | 710 | 720 | 709 | 705 | 716 | 709 |
| Portugal | vh real (%) | 3,2 | 0,5 | 1,4 | 1,8 | 0,4 | 0,1 | -0,4 |
| Região Norte | | 3,9 | -1,2 | 4,7 | 2,2 | -2,1 | -1,3 | -3,7 |
| Índice do Custo do Trabalho | | | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | 3,3 | 1,3 | 1,1 | -0,1 | 1,3 | -0,4 | 4,1 |
| Região Norte | | 2,1 | 1,3 | -0,3 | -0,8 | 0,2 | 1,1 | 3,9 |

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) beneficiou de uma nova desaceleração no 4º trimestre de 2010, tendo crescido 3,9% face ao período homólogo de 2009 (valor que compara com 8,5% no trimestre anterior).

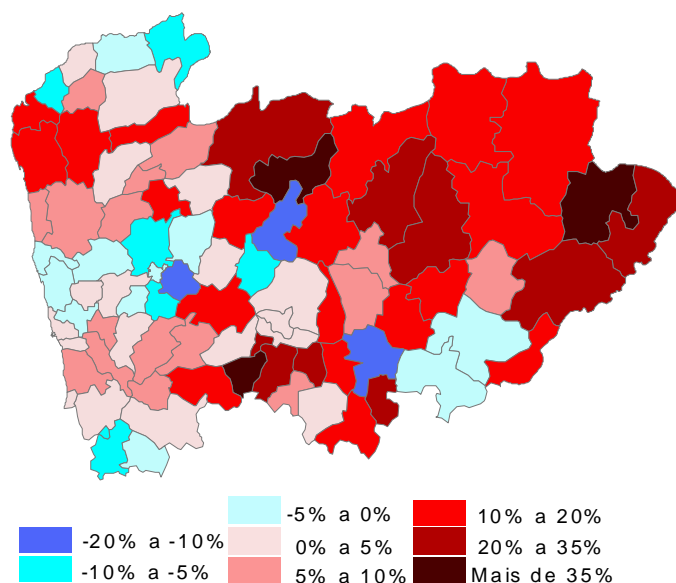
Os mapas desta página representam a variação homóloga do desemprego registado, por concelho, na média do 3º e do 4º trimestres de 2010 e em Janeiro de 2011. É notória uma progressiva melhoria da situação. O número de municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado crescia, em termos homólogos, acima de 5%, passou de 63 no 3º trimestre de 2010, para 47 no 4º trimestre e apenas 26 em Janeiro de 2011. Em sentido contrário, evoluiu o número de municípios com tendência de descida do desemprego registado: de 8 no 3º trimestre, passou para 21 no 4º trimestre e para 44 em Janeiro.

Os municípios que no 4º trimestre mais contribuíram, em termos homólogos, para o crescimento do desemprego registado na Região do Norte foram Vila Nova de Gaia (com um acréscimo de +2177 desempregados, equivalente a +8,4%), Braga (+926 desempregados, ou +9,4%), Gondomar (+626 desempregados, ou +5,5%) e Porto (+609 desempregados, ou +4,1%). Em Janeiro de 2011, o Porto exibiu já uma variação homóloga negativa (-2,4%),

enquanto Gaia, Braga e Gondomar exibiam crescimentos inferiores a 5%. Pela positiva destacou-se, no 4º trimestre, Guimarães, com menos 754 desempregados (-5,8% homólogos) e mantendo a tendência em Janeiro (-9,3%).

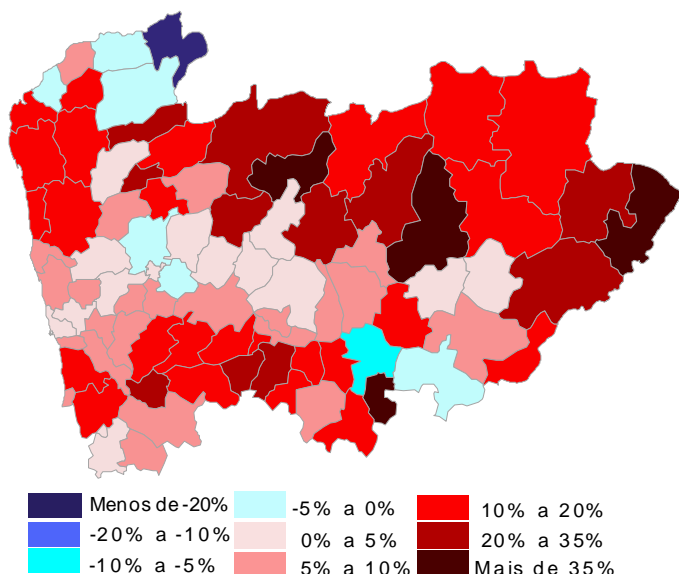
Desemprego Registado (IEFP) - 4º trim. 2010 (var. homól.)

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



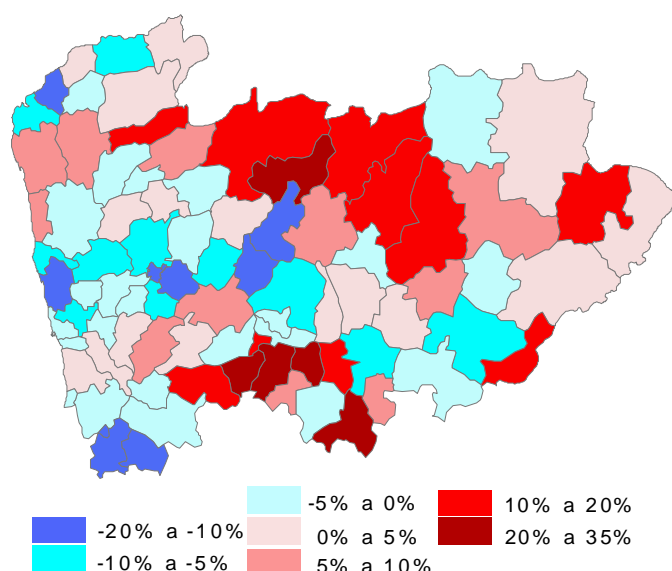
Desemprego Registado (IEFP) - 3º trim. 2010 (var. homól.)

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registado (IEFP) - Jan. 2010 (var. homól.)

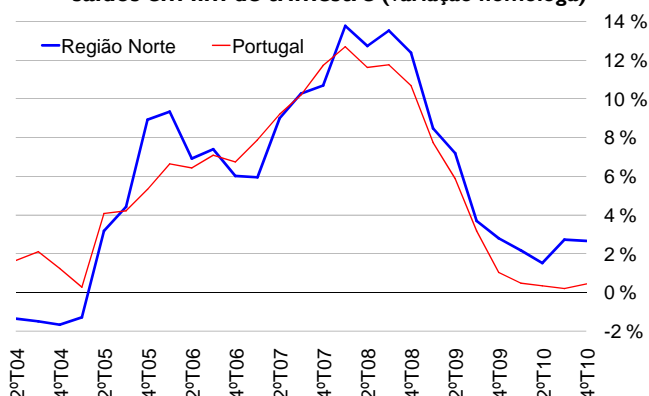
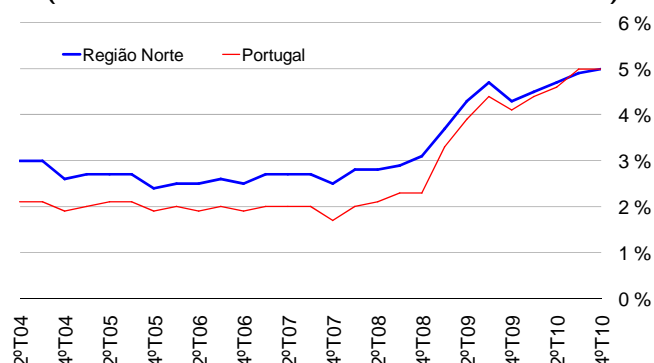
variação % face ao mês homólogo do ano anterior



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Contrariamente ao que foi detectado a nível nacional, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas da Região do Norte conheceu, no 4º trimestre, um ligeira desaceleração. O saldo dos empréstimos às empresas desta região, apresentava, no final do 4º trimestre de 2010, uma variação positiva de 2,6% face ao trimestre homólogo de

2009 (após ter crescido 2,7% no trimestre anterior). Por seu turno, os níveis de incumprimento bancário por parte das empresas mantiveram-se constantes em Portugal (representando 5,0% do crédito concedido) e aumentaram ligeiramente na Região do Norte (o rácio de incumprimento passou de 4,9% para 5,0%).

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**Crédito vencido (em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)**

| ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS | | Trimestres | | | | |
|---|--------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 |
| Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre) | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | 1,0 | 0,5 | 0,3 | 0,2 | 0,4 |
| Região Norte | | 2,8 | 2,1 | 1,5 | 2,7 | 2,6 |
| Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido) | | | | | | |
| Portugal | % | 4,1 | 4,4 | 4,6 | 5,0 | 5,0 |
| Região Norte | | 4,3 | 4,5 | 4,7 | 4,9 | 5,0 |

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2009, o comércio intra-UE representou cerca de 81% das exportações e 85% das importações da Região do Norte. Os treze grupos de produtos referidos no quadro da página 10 foram, em 2009, responsáveis por cerca de ¾ das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010 são preliminares. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

A actividade exportadora da Região do Norte manteve, no 4º trimestre, uma tendência de crescimento, tal como sucedeu ao longo de todo o ano de 2010. De acordo com a informação disponível, as exportações regionais do 4º trimestre de 2010 mostraram um crescimento (em valor) de 14,5% face ao trimestre homólogo de 2009, tendência que se situa um ponto percentual acima do observado no 3º trimestre. As exportações da Região do Norte para fora da UE registaram um crescimento particularmente acentuado (+25,3%, em termos homólogos).

As exportações regionais voltaram, no entanto, a crescer um pouco menos do que o total das exportações nacionais, as quais observaram, na média do 4º trimestre, um crescimento de 15,6% face ao período homólogo.

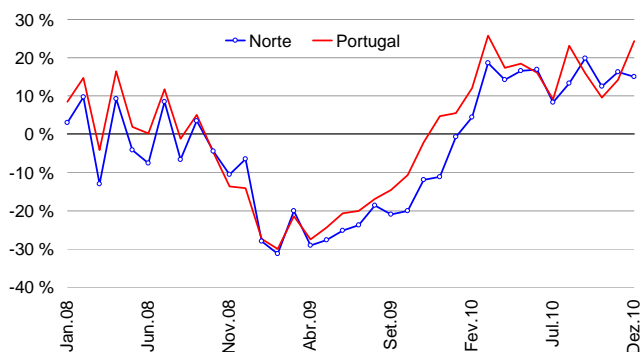
De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, o principal contributo para o crescimento das exportações regionais, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2010, foi proveniente do sector eléctrico (máquinas, aparelhos e materiais), com um incremento de 31,4%. Destaque também para o contributo da fileira automóvel, cujas exportações regionais cresceram 18,9% (embora em desaceleração face ao trimestre anterior, tal como as exportações do sector eléctrico). Salientem-se

ainda os contributos dados pelas exportações de calçado (+17,2%, em termos homólogos, na média do 4º trimestre, conseguindo o melhor desempenho do ano) e de plásticos (+27,9%).

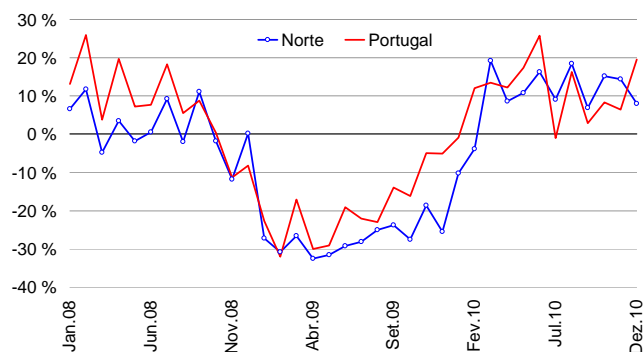
As exportações de máquinas e aparelhos mecânicos, que no trimestre anterior tinham exibido uma tendência negativa, voltaram no 4º trimestre a apresentar um crescimento face ao período homólogo. O vestuário de malha foi o único, de entre os principais produtos de exportação do Norte, a observar uma tendência negativa das exportações no 4º trimestre de 2010, com uma queda inferior a 2%.

A importação de mercadorias por parte da Região do Norte cresceu 12,7% no 4º trimestre de 2010, face ao período homólogo de 2009. O crescimento das importações continua a ser impulsionado sobretudo pela compra de fornecimentos industriais (+18,5%), reflectindo assim a aceleração da actividade industrial da Região do Norte. Destaque também para o contributo dado pelas importações de bens alimentares (+17,2%, em grande parte reflectindo o efeito de um aumento dos preços) e de material de transporte (+22,5%).

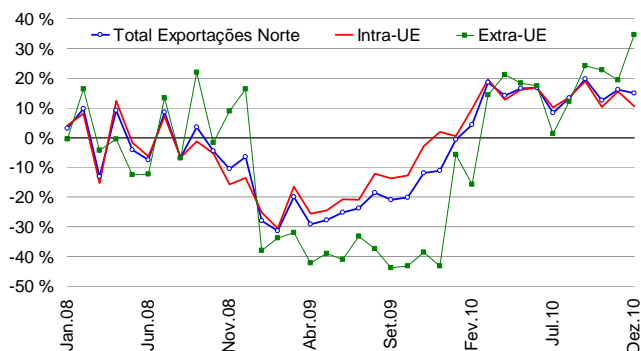
Exportações de Mercadorias (variação homóloga)



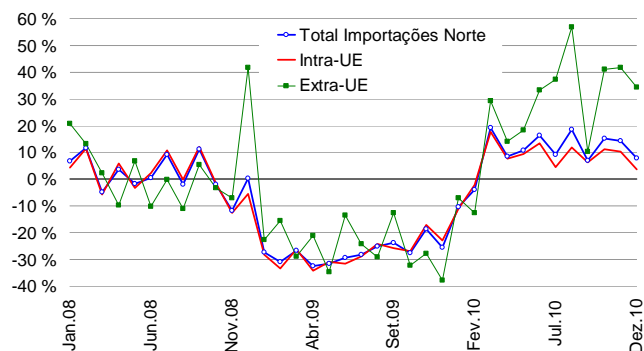
Importações de Mercadorias (variação homóloga)



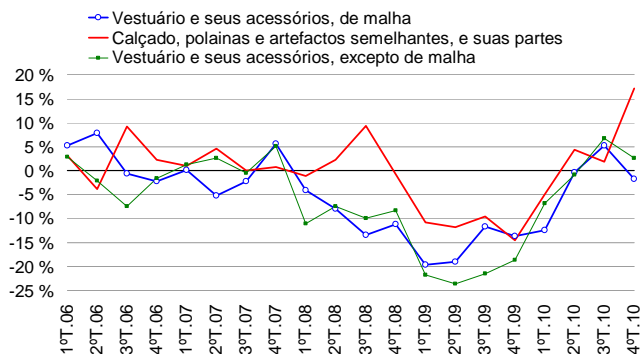
Exportações da Região do Norte (variação homóloga)



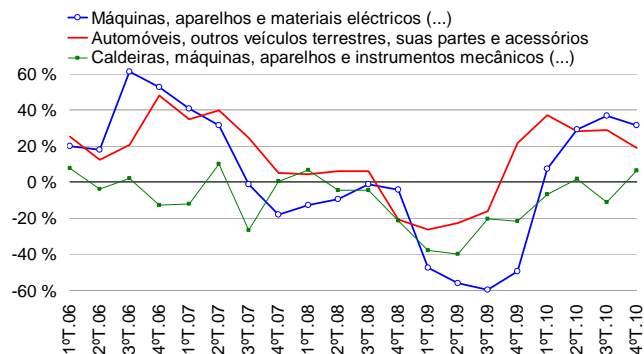
Importações da Região do Norte (variação homóloga)



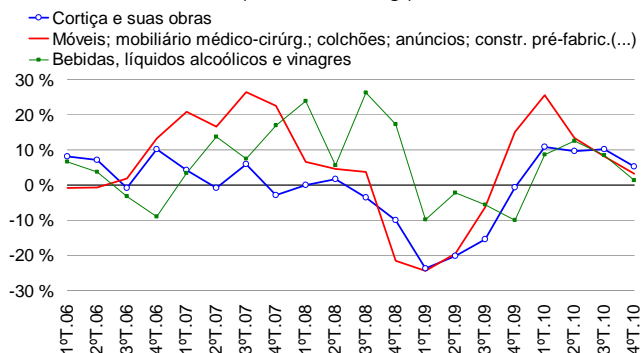
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



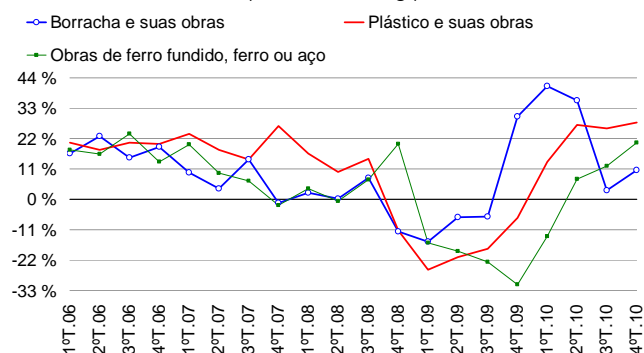
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)

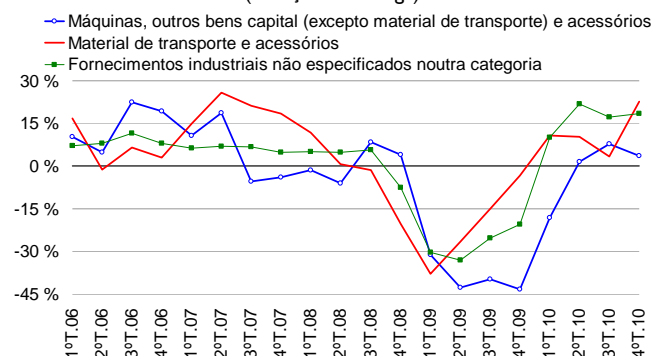


Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)

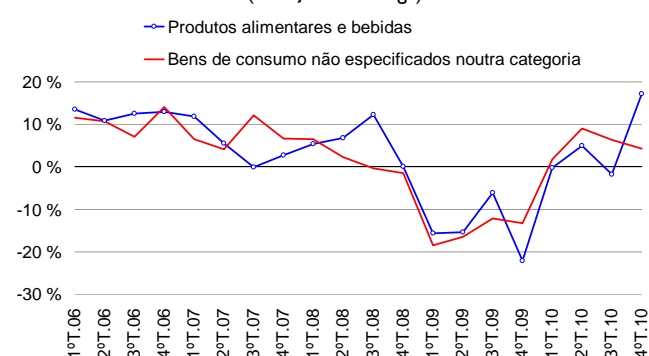


| COMÉRCIO INTERNACIONAL | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|---|-------------|-------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 | Out.10 | Nov.10 | Dez.10 |
| Exportações | Portugal | | -18,4 | 15,7 | -3,5 | 14,8 | 17,3 | 15,1 | 15,6 | 9,7 | 14,2 | 24,3 |
| | Região Norte | v.h. | -22,8 | 12,9 | -14,8 | 7,6 | 15,9 | 13,5 | 14,5 | 12,5 | 16,2 | 15,0 |
| | Região Norte: Intra-UE | (%) | -18,0 | 12,9 | -5,4 | 10,1 | 15,2 | 14,0 | 12,2 | 10,4 | 15,5 | 10,5 |
| | Região Norte: Extra-UE | | -38,7 | 12,7 | -41,7 | -2,6 | 18,9 | 11,2 | 25,3 | 22,8 | 19,4 | 34,5 |
| Importações | Portugal | | -20,0 | 10,8 | -9,1 | 8,3 | 18,7 | 5,2 | 11,2 | 8,3 | 6,4 | 19,5 |
| | Região Norte | v.h. | -27,3 | 9,3 | -24,0 | 1,9 | 11,9 | 10,8 | 12,7 | 15,2 | 14,4 | 8,0 |
| | Região Norte: Intra-UE | (%) | -27,7 | 6,9 | -22,4 | 1,8 | 10,2 | 7,1 | 8,5 | 11,2 | 10,2 | 3,5 |
| | Região Norte: Extra-UE | | -25,2 | 23,0 | -32,8 | 2,0 | 22,0 | 31,0 | 39,1 | 41,2 | 41,8 | 34,3 |
| Exportações da Região Norte, por grupos de produtos | | | | | | | | | | | | |
| | Vestuário e seus acessórios, de malha | v.h. (%) | -16,2 | -2,7 | -13,7 | -12,5 | -0,4 | 5,3 | -1,7 | 1,3 | 2,1 | -8,2 |
| | Vestuário e seus acessórios, excepto de malha | | -21,4 | 0,2 | -18,6 | -6,8 | -0,9 | 6,7 | 2,6 | 2,8 | 8,9 | -3,3 |
| | Outros artefactos têxteis confeccionados (...) | | -18,7 | 6,6 | -13,8 | 2,0 | 9,2 | 10,2 | 5,3 | 8,5 | 11,6 | -4,7 |
| | Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...) | | -11,4 | 3,5 | -14,5 | -5,0 | 4,4 | 1,8 | 17,2 | 13,3 | 17,3 | 22,0 |
| | Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...) | | -53,3 | 25,3 | -49,4 | 7,3 | 29,1 | 36,9 | 31,4 | 23,9 | 42,6 | 26,9 |
| | Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess. | | -12,9 | 27,8 | 21,6 | 37,1 | 28,3 | 29,0 | 18,9 | 21,4 | 12,3 | 24,7 |
| | Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...) | | -31,2 | -2,5 | -21,6 | -6,8 | 1,7 | -11,0 | 6,4 | 4,9 | 6,6 | 7,8 |
| | Cortiça e suas obras | | -16,0 | 9,1 | -0,7 | 10,9 | 9,8 | 10,2 | 5,4 | 0,6 | 7,8 | 8,5 |
| | Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...) | | -10,4 | 12,2 | 15,1 | 25,7 | 13,4 | 8,2 | 3,3 | 0,9 | 9,3 | -1,3 |
| | Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | | -7,2 | 7,2 | -10,0 | 8,6 | 12,5 | 8,5 | 1,4 | 3,9 | 8,9 | -9,8 |
| | Borracha e suas obras | | -0,8 | 20,6 | 30,0 | 40,9 | 35,9 | 3,2 | 10,7 | 2,6 | -1,2 | 47,2 |
| | Plástico e suas obras | | -18,1 | 23,7 | -6,6 | 13,7 | 26,9 | 25,6 | 27,9 | 17,3 | 33,1 | 36,4 |
| | Obras de ferro fundido, ferro ou aço | | -22,0 | 5,8 | -30,9 | -13,3 | 7,4 | 12,1 | 20,6 | 9,3 | 5,6 | 63,8 |
| Importações da Região Norte, por grupos de produtos | | | | | | | | | | | | |
| | Vestuário e seus acessórios, de malha | v.h. (%) | -15,5 | 3,8 | -13,7 | 1,7 | 6,4 | 2,6 | 5,8 | 20,8 | 11,9 | -12,4 |
| | Vestuário e seus acessórios, excepto de malha | | -12,6 | 3,4 | -13,4 | -6,2 | 7,5 | 3,4 | 13,9 | 11,9 | 22,4 | 9,3 |
| | Outros artefactos têxteis confeccionados (...) | | -12,5 | 15,1 | -14,0 | 4,9 | 15,8 | 16,9 | 22,6 | 24,3 | 28,4 | 14,7 |
| | Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...) | | -22,1 | -0,2 | -29,2 | -13,6 | -4,2 | -0,3 | 29,3 | 20,4 | 31,8 | 37,7 |
| | Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...) | | -45,9 | 6,9 | -50,3 | -16,7 | 24,6 | 11,0 | 14,7 | 10,1 | 17,3 | 16,4 |
| | Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess. | | -28,8 | 22,7 | -7,8 | 17,1 | 27,9 | 19,5 | 25,4 | 23,8 | 35,4 | 17,5 |
| | Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...) | | -30,0 | -4,5 | -33,1 | -17,5 | -13,1 | 4,7 | 8,2 | 35,3 | 2,1 | -10,6 |
| | Cortiça e suas obras | | -44,1 | 18,2 | -24,6 | 24,1 | 31,1 | 13,1 | 8,4 | 12,9 | -5,9 | 26,0 |
| | Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...) | | -16,0 | 1,0 | -3,4 | 0,1 | 5,4 | 0,1 | -1,2 | 1,5 | 8,2 | -13,2 |
| | Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | | -7,5 | 13,0 | -15,8 | 18,8 | 22,9 | 7,5 | 9,5 | 0,1 | -0,7 | 32,8 |
| | Borracha e suas obras | | -24,5 | 47,4 | -9,3 | 36,3 | 65,6 | 51,2 | 39,2 | 32,8 | 54,5 | 29,4 |
| | Plástico e suas obras | | -22,7 | 26,2 | -5,0 | 29,1 | 29,1 | 26,5 | 20,5 | 15,2 | 28,2 | 17,8 |
| | Obras de ferro fundido, ferro ou aço | | -33,5 | -3,0 | -29,9 | -1,5 | -1,5 | 3,8 | -11,8 | -2,0 | -8,6 | -23,8 |
| Exportações da Região Norte, por classif. económica | | | | | | | | | | | | |
| | Produtos alimentares e bebidas | v.h. (%) | -12,0 | 11,4 | -16,1 | 7,3 | 18,1 | 14,5 | 6,9 | 9,1 | 11,4 | -1,2 |
| | Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria | | -22,5 | 22,4 | -4,9 | 16,3 | 21,0 | 26,1 | 26,3 | 20,8 | 25,5 | 34,7 |
| | Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte) | | -52,1 | 4,0 | -53,7 | -14,7 | 9,0 | 9,3 | 17,9 | 9,5 | 26,4 | 18,6 |
| | Material de transporte e acessórios | | -9,4 | 24,7 | 21,0 | 38,4 | 29,6 | 16,3 | 17,0 | 17,7 | 11,9 | 23,2 |
| | Bens de consumo não especificados noutra categoria | | -13,9 | 2,4 | -12,1 | -4,0 | 4,8 | 4,8 | 4,7 | 3,8 | 8,4 | 1,9 |
| Importações da Região Norte, por classif. económica | | | | | | | | | | | | |
| | Produtos alimentares e bebidas | v.h. (%) | -14,7 | 4,6 | -22,2 | -0,2 | 4,9 | -1,7 | 17,2 | 17,8 | 26,4 | 7,3 |
| | Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria | | -27,6 | 16,9 | -20,5 | 10,0 | 21,8 | 17,2 | 18,5 | 16,0 | 24,1 | 15,0 |
| | Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte) | | -39,5 | -1,7 | -43,4 | -18,1 | 1,4 | 7,8 | 3,6 | 7,7 | 6,3 | -2,9 |
| | Material de transporte e acessórios | | -22,1 | 12,0 | -3,3 | 10,6 | 10,2 | 3,4 | 22,5 | 37,0 | 13,1 | 15,1 |
| | Bens de consumo não especificados noutra categoria | | -15,1 | 5,2 | -13,2 | 1,8 | 9,0 | 6,4 | 4,2 | 6,8 | 3,9 | 1,5 |

Importações da Região do Norte, por categoria económica (variação homóloga)



Importações da Região do Norte, por categoria económica (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

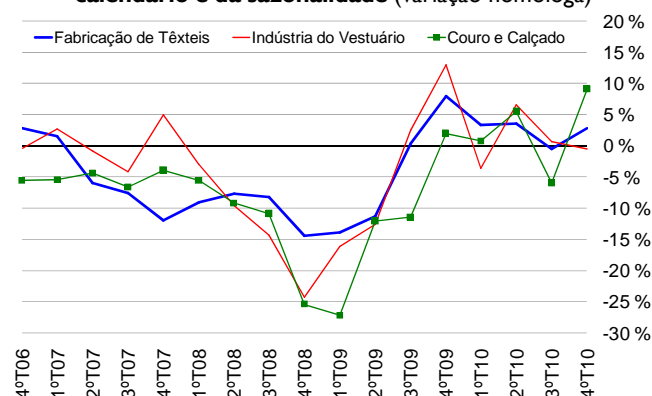
Na fabricação de têxteis observou-se a nível nacional, no 4º trimestre, uma inversão na tendência de produção, cujo índice aumentou 2,9% em termos homólogos (contrastando com a queda de 0,5% no trimestre anterior). O volume de negócios total acelerou o crescimento para 7,4%, sendo impulsionado pelo forte aumento da facturação no mercado nacional (+15,0%). O índice de emprego atenuou a queda, reduzindo-se 2,5% no 4º trimestre.

Na indústria do vestuário, a produção inverteu a tendência, decrescendo 0,5%, em termos homólogos. O volume de negócios total acelerou o crescimento em 9,9%, sendo

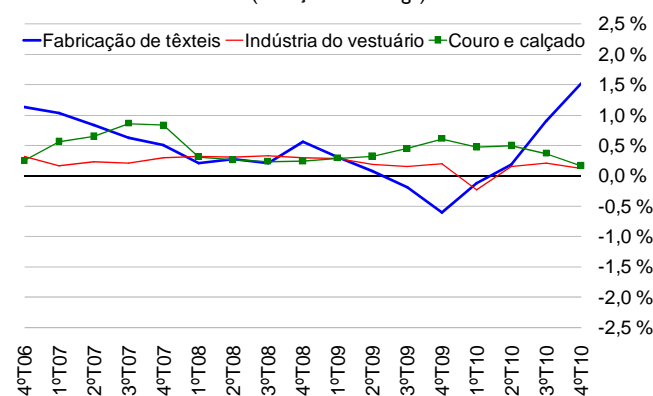
acompanhado pelo crescimento da facturação no mercado nacional e externo. O índice de emprego atenuou a queda para 2,3% no 4º trimestre.

Na indústria do couro e do calçado, a produção inverteu a tendência, e cresceu 9,1%, em termos homólogos (contrastando com a queda de 6,0% no trimestre anterior). O volume de negócios total acelerou o crescimento em 15,7%, em sintonia com o crescimento da facturação no mercado nacional e externo. No mercado de trabalho, o índice de emprego aumentou 2,5% no 4º trimestre.

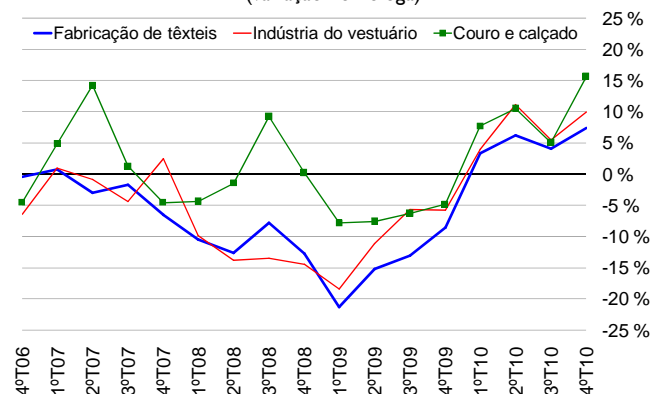
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



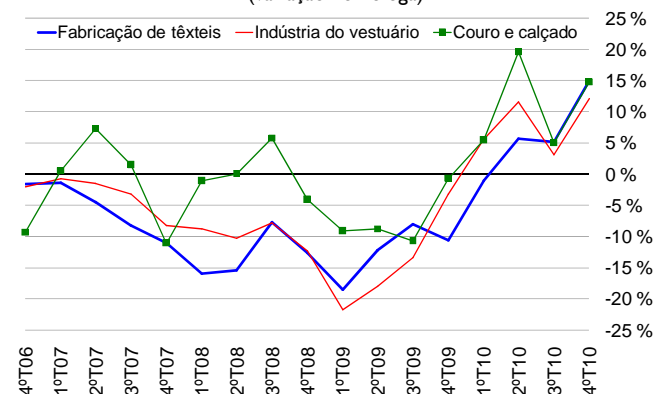
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

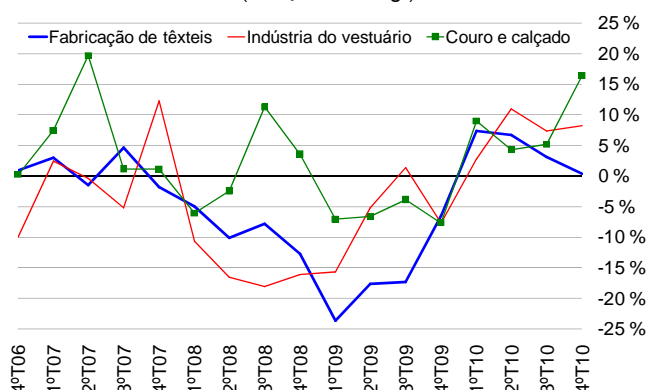
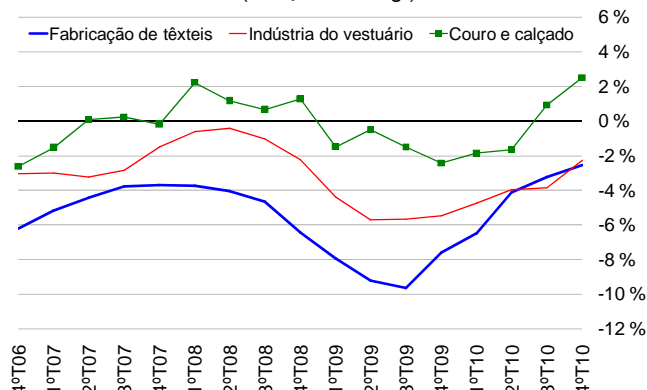


Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



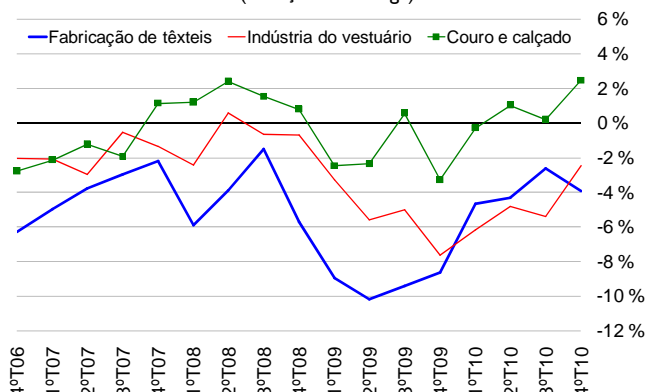
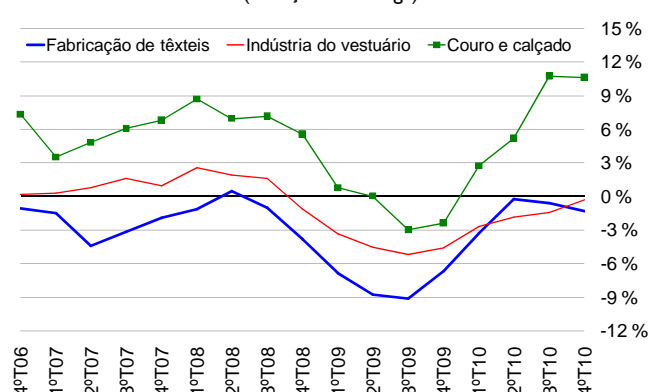
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)

Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)


| INDÚSTRIAS TRADICIONAIS | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|--|--------|-------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 | Out.10 | Nov.10 | Dez.10 |
| Fabricação de Têxteis | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | | -4,6 | 2,3 | 8,0 | 3,4 | 3,6 | -0,5 | 2,9 | 1,9 | 2,2 | 4,4 |
| Índice de Preços na Produção | | -0,1 | 0,6 | -0,6 | -0,1 | 0,2 | 0,9 | 1,5 | 1,3 | 1,5 | 1,7 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | -14,7 | 5,4 | -8,5 | 3,3 | 6,2 | 4,1 | 7,4 | 4,5 | 12,5 | 5,0 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | vh (%) | -12,5 | 6,4 | -10,5 | -1,0 | 5,7 | 5,2 | 15,0 | 10,8 | 18,3 | 16,3 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | -16,6 | 4,4 | -6,6 | 7,4 | 6,7 | 3,1 | 0,4 | -1,5 | 7,0 | -4,9 |
| Índice de Emprego | | -8,6 | -4,1 | -7,6 | -6,5 | -4,1 | -3,3 | -2,5 | -3,0 | -2,5 | -2,0 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -9,3 | -3,9 | -8,7 | -4,7 | -4,3 | -2,6 | -4,0 | -7,4 | -3,4 | -0,5 |
| Índice de Remunerações | | -7,9 | -1,3 | -6,7 | -3,3 | -0,3 | -0,6 | -1,3 | -0,1 | 0,5 | -3,3 |
| Indústria do Vestuário | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | | -4,3 | 0,7 | 13,0 | -3,6 | 6,6 | 0,7 | -0,5 | -7,7 | 5,4 | 1,1 |
| Índice de Preços na Produção | | 0,2 | 0,1 | 0,2 | -0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | -10,5 | 7,6 | -5,8 | 3,9 | 11,2 | 5,5 | 9,9 | 10,3 | 8,6 | 11,0 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | vh (%) | -14,2 | 8,2 | -3,2 | 5,6 | 11,5 | 3,2 | 12,1 | 5,3 | 17,7 | 13,5 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | -7,5 | 7,2 | -7,7 | 2,7 | 10,9 | 7,3 | 8,2 | 15,0 | 1,0 | 9,3 |
| Índice de Emprego | | -5,3 | -3,7 | -5,5 | -4,7 | -4,0 | -3,9 | -2,3 | -3,1 | -1,9 | -1,8 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -5,4 | -4,7 | -7,6 | -6,2 | -4,8 | -5,4 | -2,5 | -6,1 | -0,9 | -0,1 |
| Índice de Remunerações | | -4,5 | -1,5 | -4,6 | -2,7 | -1,9 | -1,4 | -0,3 | -0,7 | 2,0 | -1,5 |
| Couro e Calçado | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade) | | -13,1 | 2,4 | 2,0 | 0,8 | 5,5 | -6,0 | 9,1 | 7,6 | 11,6 | 8,2 |
| Índice de Preços na Produção | | 0,4 | 0,4 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,2 |
| Índice de Volumes de Negócios Total | | -6,6 | 9,5 | -4,8 | 7,7 | 10,5 | 5,1 | 15,7 | 12,7 | 25,8 | 8,4 |
| Índice de Volumes de Negócios Nacional | vh (%) | -7,3 | 11,4 | -0,7 | 5,5 | 19,6 | 5,0 | 14,8 | 9,7 | 20,3 | 15,2 |
| Índice de Volumes de Negócios Externo | | -6,2 | 8,4 | -7,7 | 8,9 | 4,2 | 5,1 | 16,3 | 15,2 | 30,1 | 4,2 |
| Índice de Emprego | | -1,5 | -0,1 | -2,4 | -1,9 | -1,7 | 0,9 | 2,5 | 2,1 | 2,8 | 2,5 |
| Índice de Horas Trabalhadas | | -2,0 | 0,8 | -3,3 | -0,3 | 1,0 | 0,2 | 2,5 | 0,7 | 3,9 | 2,7 |
| Índice de Remunerações | | -1,3 | 7,6 | -2,4 | 2,7 | 5,2 | 10,7 | 10,6 | 11,5 | 15,1 | 7,3 |

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


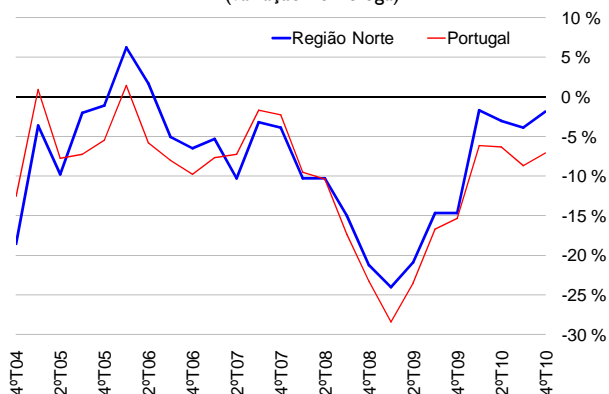
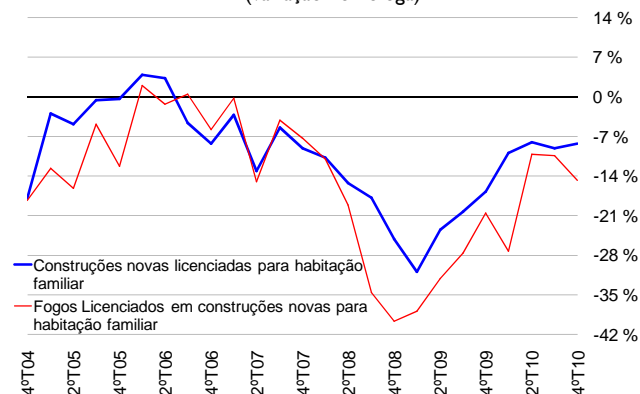
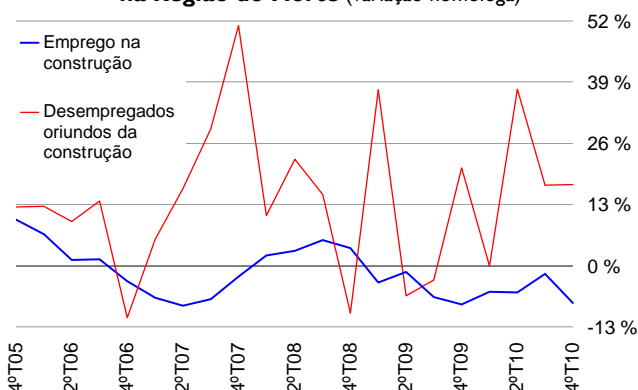
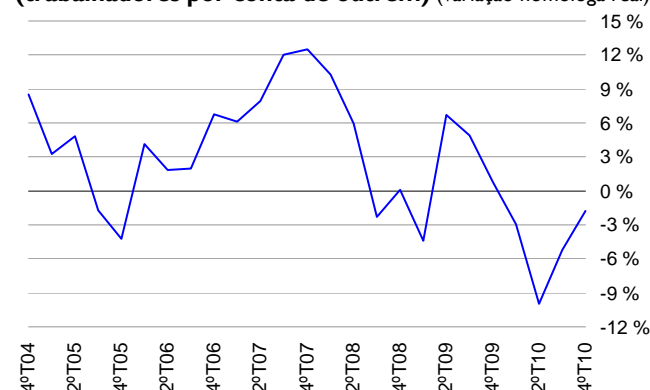
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

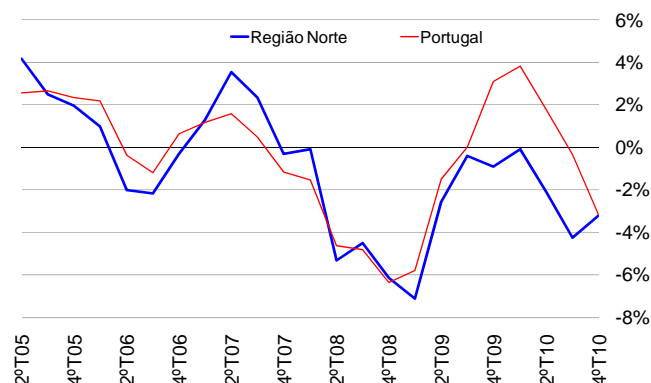
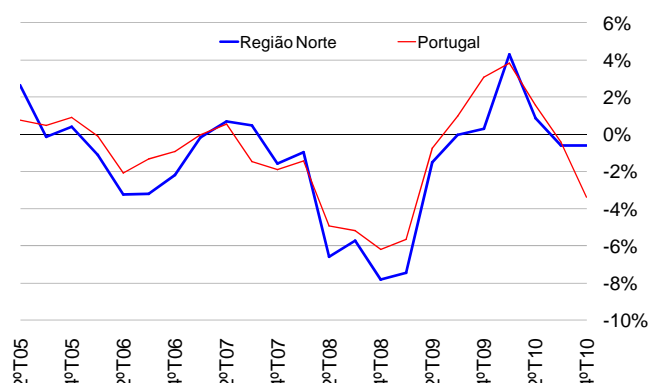
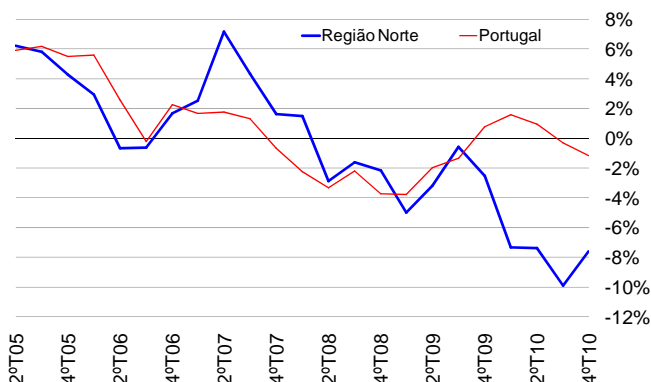
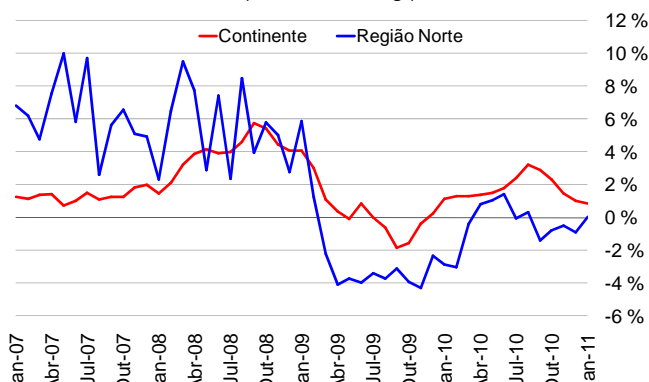
A actividade de licenciamento de obras continua a evidenciar uma conjuntura adversa para o sector da construção, havendo, no entanto, a registar um ligeiro desagravamento da tendência negativa respeitante ao número de obras licenciadas na Região do Norte, que sofreu uma queda de 1,9% no 4º trimestre.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, agravou a tendência negativa do último trimestre, representando uma queda dos preços de 0,7% na Região do Norte, durante o 4º trimestre. É de salientar a evolução recente do indicador no mês de Janeiro de 2011,

apresentado um crescimento nulo, em termos homólogos. Quanto aos valores de avaliação bancária de habitação, mantêm-se, na Região do Norte, em queda (-3,2%), verificando-se, todavia, um desagravamento da tendência negativa do último trimestre.

No mercado de trabalho da construção, verificou-se um decréscimo de 8,0% do emprego durante o 4º trimestre, em termos homólogos, acentuando a tendência negativa que marcou os últimos dois anos. O número de desempregados oriundos do sector cresceu 17,2%, e o salário real diminuiu 1,8%, atenuando a tendência negativa.

Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)

Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)

Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)

Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


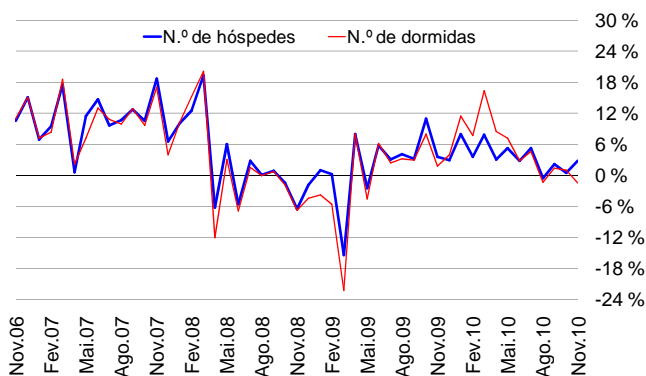
| CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|---|-----|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 | Out.10 | Nov.10 | Dez.10 | Jan.11 |
| Licenças de Construção | | | | | | | | | | | | |
| Portugal (Total) | | -21,5 | -7,1 | -15,3 | -6,2 | -6,3 | -8,7 | -7,1 | -0,8 | -10,9 | -9,5 | x |
| Região Norte: Total | | -18,9 | -2,7 | -14,7 | -1,7 | -3,0 | -3,9 | -1,9 | 2,9 | -6,9 | -1,0 | x |
| para Habitação | vh | -21,3 | -6,3 | -15,9 | -5,4 | -6,9 | -6,7 | -6,4 | 1,1 | -17,0 | -1,6 | x |
| construções novas | (%) | -22,0 | -7,8 | -15,6 | -9,5 | -6,2 | -8,1 | -7,5 | -4,7 | -15,0 | -2,0 | x |
| construções novas para habitação | | -23,5 | -8,9 | -16,8 | -10,0 | -8,0 | -9,1 | -8,3 | -2,3 | -21,4 | 0,9 | x |
| Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte) | | -30,9 | -16,3 | -20,6 | -27,3 | -10,2 | -10,4 | -14,8 | -5,6 | 13,0 | -37,8 | x |
| Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte) | | | | | | | | | | | | |
| Emprego na Construção | | -5,0 | -5,3 | -8,2 | -5,6 | -5,6 | -1,8 | -8,0 | x | x | x | x |
| Desempregados oriundos da Construção | vh | 10,8 | 16,8 | 20,8 | 0,0 | 37,4 | 17,1 | 17,2 | x | x | x | x |
| Salário médio da Construção (variação real) | (%) | 2,0 | -5,1 | 0,8 | -2,9 | -10,0 | -5,2 | -1,8 | x | x | x | x |
| Preços manut. e reparação da habit. (Norte) | | 2,3 | 0,5 | 0,9 | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 0,7 | 0,2 | 1,1 | 0,8 | 1,1 |
| Avaliação Bancária da Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Portugal (Total) | | -3,0 | 0,5 | 3,1 | 3,8 | 1,8 | -0,3 | -3,2 | x | x | x | x |
| Região Norte: Total | vh | -2,8 | -2,4 | -0,9 | -0,1 | -2,1 | -4,2 | -3,2 | x | x | x | x |
| Apartamentos | (%) | -2,3 | 1,0 | 0,3 | 4,3 | 0,9 | -0,6 | -0,6 | x | x | x | x |
| Moradias | | -2,8 | -8,1 | -2,5 | -7,3 | -7,4 | -9,9 | -7,6 | x | x | x | x |
| Confidencial Imobiliário (preços de habitação) | | | | | | | | | | | | |
| Região Norte | vh | -2,3 | -0,5 | -3,5 | -2,1 | 1,1 | -0,4 | -0,7 | -0,8 | -0,5 | -0,9 | 0,0 |
| Continente | (%) | 0,4 | 1,8 | -0,6 | 1,3 | 1,6 | 2,8 | 1,6 | 2,3 | 1,5 | 1,0 | 0,9 |

TURISMO

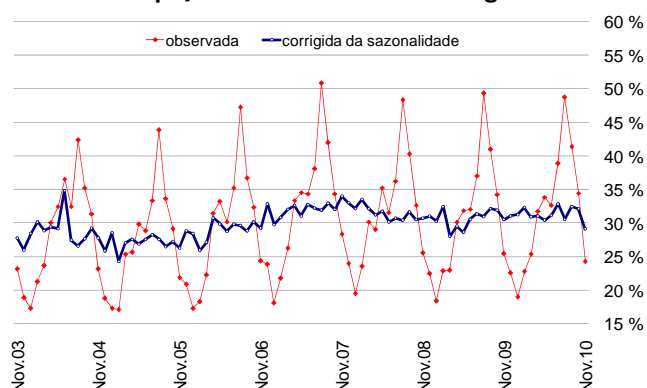
A informação relativa à actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte aponta para um período de menor crescimento. As dormidas em estabelecimentos hoteleiros e os proveitos totais apresentam mesmo variações homólogas negativas em Novembro (-1,5% e -1,6%, respectivamente).

Na média do bimestre Outubro-Novembro, o total de dormidas teve um crescimento nulo, em termos homólogos, ficando abaixo do crescimento de 1,3% verificado no trimestre anterior. Os hóspedes em estabelecimentos hoteleiros e os proveitos totais registaram uma desaceleração, enquanto os proveitos de aposento cresceram 4,7%, o que contrasta favoravelmente com o crescimento de 3,8% obtido no 3º trimestre.

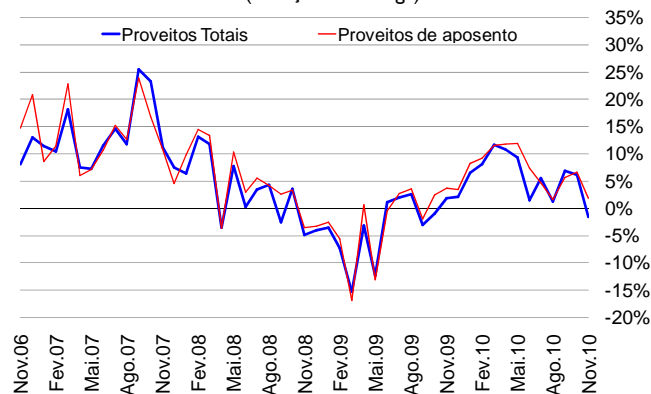
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



| TURISMO | | Anos | | Bimestre | | | | | Meses | | |
|--|--------|------|------|----------|--------|--------|--------|------------|--------|--------|--------|
| | | 2008 | 2009 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | Out-Nov.10 | Set.10 | Out.10 | Nov.10 |
| Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros | vh (%) | 0,5 | 0,5 | 4,9 | 12,0 | 6,1 | 1,3 | 0,0 | 1,3 | 1,0 | -1,5 |
| Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros | | 1,7 | 2,2 | 6,3 | 6,5 | 3,7 | 2,0 | 1,4 | 2,1 | 0,4 | 2,8 |
| Proveitos Totais | | 2,5 | -2,9 | 0,7 | 9,0 | 7,1 | 4,3 | 2,8 | 6,8 | 6,1 | -1,6 |
| Proveitos de Aposento | | 4,3 | -1,9 | 3,1 | 9,8 | 10,3 | 3,8 | 4,7 | 5,7 | 6,7 | 1,8 |
| Taxa de ocupação (efectiva) | % | x | x | x | x | x | x | x | 41,4 | 34,5 | 24,3 |
| Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade) | | x | x | x | x | x | x | x | 32,5 | 32,1 | 29,1 |

PREÇOS NO CONSUMO

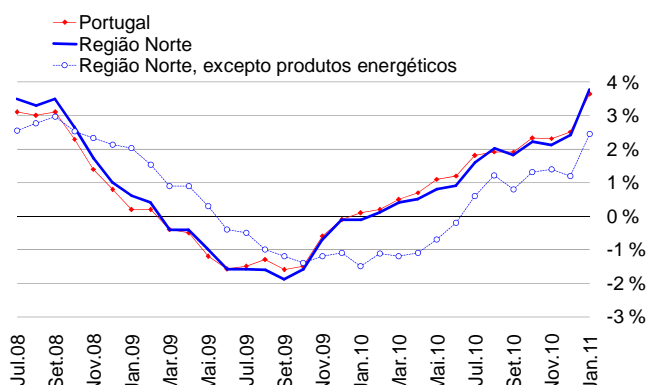
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a subir, atingindo 2,3% na média do 4º trimestre (5 décimas de p.p. acima da inflação do 3º trimestre). A subida dos preços continua a ser impulsionada pelos produtos energéticos, sem os quais, na média do 4º trimestre, a inflação na Região do Norte teria sido de apenas 1,3%, ou seja, menos 1% do que efectivamente foi.

Por classes de despesa, destaca-se, na Região do Norte, o crescimento dos preços da rubrica transportes (+ 6,0%, em termos homólogos, na média do 4º trimestre), bem como

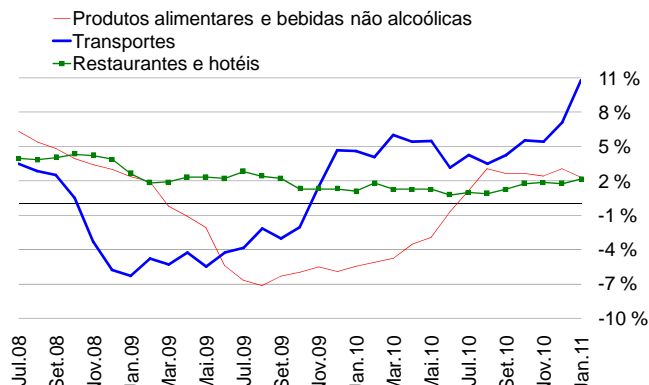
dos preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+5,6%) e da classe da habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (+5,0). A descer estiveram os preços do vestuário e calçado (-2,0%), da saúde (-1,8%) e das comunicações (-1,6%).

No entanto, a informação disponível para o primeiro mês de 2011 revela que os preços da saúde e das comunicações inverteram a tendência de queda e aumentaram 3,1% e 3,0%, respectivamente.

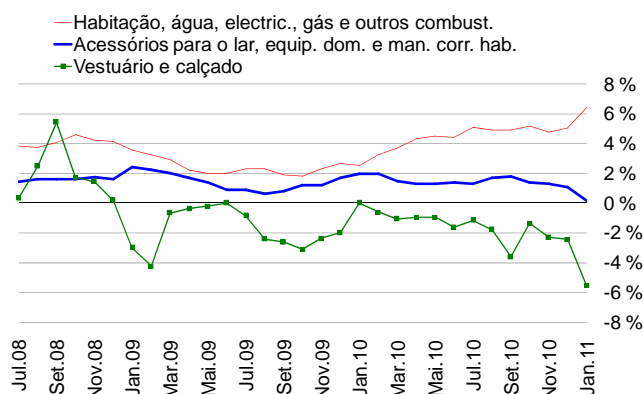
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



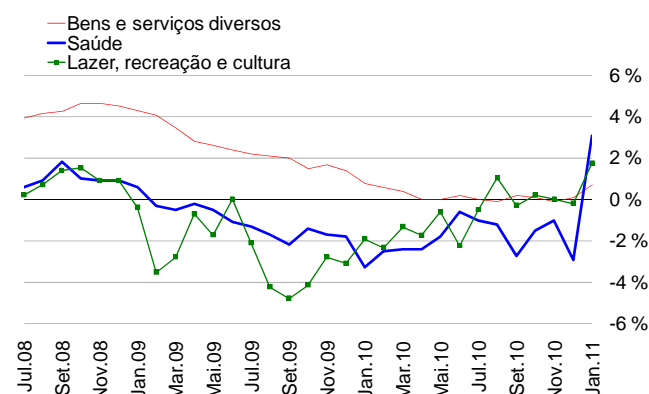
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



| PREÇOS NO CONSUMO | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|--|--------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2009 | 2010 | 4ºT.09 | 1ºT.10 | 2ºT.10 | 3ºT.10 | 4ºT.10 | Out.10 | Nov.10 | Dez.10 | Jan.11 |
| Índice de Preços no Consumidor (Total) | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | -0,8 | 1,4 | -0,7 | 0,3 | 1,0 | 1,9 | 2,4 | 2,3 | 2,3 | 2,5 | 3,6 |
| Região Norte | | -0,8 | 1,2 | -0,8 | 0,1 | 0,7 | 1,8 | 2,3 | 2,2 | 2,2 | 2,4 | 3,8 |
| Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | vh (%) | -3,6 | -0,7 | -5,8 | -5,1 | -2,4 | 2,3 | 2,7 | 2,7 | 2,4 | 3,1 | 2,3 |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | | 3,1 | 4,2 | 2,7 | 4,1 | 2,8 | 4,3 | 5,6 | 4,7 | 5,5 | 6,5 | 6,0 |
| Vestuário e calçado | | -1,8 | -1,5 | -2,5 | -0,6 | -1,2 | -2,2 | -2,0 | -1,4 | -2,3 | -2,4 | -5,5 |
| Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis | | 2,4 | 4,4 | 2,3 | 3,2 | 4,4 | 4,9 | 5,0 | 5,2 | 4,8 | 5,0 | 6,4 |
| Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação | | 1,4 | 1,5 | 1,4 | 1,8 | 1,3 | 1,6 | 1,2 | 1,4 | 1,3 | 1,1 | 0,2 |
| Saúde | | -1,0 | -2,0 | -1,6 | -2,7 | -1,6 | -1,7 | -1,8 | -1,5 | -1,0 | -3,0 | 3,1 |
| Transportes | | -3,0 | 4,9 | 1,3 | 4,9 | 4,7 | 4,0 | 6,0 | 5,6 | 5,4 | 7,1 | 10,8 |
| Comunicações | | -1,0 | -1,7 | 0,3 | -1,3 | -2,5 | -1,5 | -1,6 | -1,6 | -1,6 | -1,7 | 3,0 |
| Lazer, recreação e cultura | | -2,5 | -0,8 | -3,4 | -1,9 | -1,5 | 0,1 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | -0,2 | 1,7 |
| Educação | | 3,2 | 1,9 | 1,9 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 2,4 | 2,4 | 2,4 | 2,3 | 2,6 |
| Restaurantes e hotéis | vh (%) | 2,0 | 1,3 | 1,3 | 1,4 | 1,1 | 1,0 | 1,8 | 1,8 | 1,9 | 1,8 | 2,1 |
| Bens e serviços diversos | | 2,5 | 0,2 | 1,5 | 0,6 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | -0,1 | 0,1 | 0,7 |
| Total, excluindo produtos energéticos | | -0,1 | 0,1 | -1,2 | -1,3 | -0,7 | 0,9 | 1,3 | 1,3 | 1,4 | 1,2 | 2,4 |

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final do 4º trimestre de 2010, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 13.153 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 7,4% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final do 3º trimestre de 2010. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 9563 milhões de euros, o que significa um aumento de 10,3% face ao volume de investimento aprovado até 30 de Setembro de 2010. Para este resultado contribuiu sobretudo a aceleração observada ao nível do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2 - “O Novo Norte”).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, estavam já aprovados, no final do 4º trimestre, projectos que representavam um investimento global de cerca de 3253,0 milhões de euros (mais do que um terço do total de investimento já aprovado no âmbito do QREN para o Norte). Este valor de investimento aprovado significa um crescimento de 13,6% desde o final do 3º trimestre.

No Programa Operacional Factores de Competitividade, os projectos aprovados para o Norte representavam, no final do 4º trimestre, um investimento global de 2157,2 milhões de euros (+3,9% do que no final do 3º trimestre).

O Programa Operacional Potencial Humano apresenta o maior número de projectos aprovados para o Norte. O valor de investimento já aprovado neste PO para o Norte ascende a cerca de 3127 milhões de euros e cresceu 9,4% durante o 4º trimestre.

Finalmente, no âmbito do Programa Operacional Valorização do Território ocorreu, no 4º trimestre, um aumento de 11,9% no número de projectos aprovados para o Norte até ao final do 4º trimestre, sendo ainda mais expressivo, o aumento no montante global de investimento aprovado (+17,3% do que até ao final do trimestre anterior).

| QREN Informação reportada a 31 Dezembro 2010 | Candidaturas apresentadas | | Candidaturas aprovadas | | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|------------------------|---------------------------|------------------------------|-------------------|
| | Nº | Investimento: custo total previsto | Nº | Investimento: custo total | Investimento: custo elegível | Fundo comunitário |
| | | milhões de euros | | milhões de euros | milhões de euros | milhões de euros |
| Total do QREN na Região Norte | 28 944 | 21 823,5 | 13 153 | 9 562,8 | 8 714,5 | 5 631,8 |
| <i>por Programa Operacional:</i> | | | | | | |
| PO Potencial Humano | 17 751 | 9 007,3 | 8 571 | 3 127,4 | 3 127,4 | 2 115,6 |
| PO Factores de Competitividade | 4 195 | 3 478,7 | 1 571 | 2 157,2 | 1 893,5 | 927,9 |
| PO Valorização do Território | 349 | 3 105,5 | 141 | 1 025,3 | 946,2 | 719,2 |
| PO regional ON.2 "O Novo Norte" | 6 648 | 6 232,0 | 2 870 | 3 253,0 | 2 747,5 | 1 869,1 |

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

NOTA: CAE Rev2.I até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 22 de Março de 2011.